



BOTECOS DE JACAREZINHO: PERIFERIA, SOCIABILIDADE E CULTURA (1970-2016)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3788

Mateus Forcella Biagini, UENP

Resumo

Esta pesquisa procura discutir e produzir um inventário sobre a definição de bar, boteco, nas periferias da cidade de Jacarezinho. Segundo Chalhoub (1986) essa expressão botequim deriva de um lazer, do qual periférico vai se apropriar do lugar como seu meio de fuga contra a pressão produtiva do capital expressando uma cultura popular, que para Willians define como cultura residual que está incorporada a cultura dominante regurgitando os instintos do ser humano e expondo inconscientemente a ideologia burguesa do qual Gramsci afirma que é racional, meritocrática, imparcial e individual. Sob o contexto da cidade e da região, segundo Fernandes (2012) e Costa & Rocha (2012), o Norte Pioneiro entra em uma precarização social e econômica no período de 1970, devido a concentração de terras, mecanização do trabalho agrícola, e as geadas cafeeiras que diminuiram a demanda de mão-de-obra camponesa, acarretando em um êxodo para as metrópoles, e para os bairros do Aeroporto e Vila São Pedro se constituindo-se como favelas. Com isso, na trajetória da pesquisa será investigado o antagonismo ideológico da burguesia e proletário, o subjetivo do periférico com um aspecto de expressão popular e coletivo e os proprietários e os clientes que frequentam o boteco.

Palavras Chave:

Boteco, Ideologia, Resistência, Sociabilidade e Periferia.

Introdução

Entendido que é um espaço frequentado por trabalhadores, mendigos, prostitutas, sobretudo os marginalizados do processo de produção e de poder, esses espaços, lugares de cultura e memória, serão privilegiados para o estudo. Pois, segundo o historiador Sidney Chalhoub, essa expressão botequim deriva de um lazer, do qual periférico vai se apropriar do lugar como seu meio de fuga contra a pressão produtiva do capital. Bares são espaços culturais e históricos.

No Brasil haverá medidas rígidas em relação ao lazer, e a vida pública. Pois, no séc. XX com a modernização do capitalismo no ocidente haverá medidas de disciplinarização da massa, domesticando o pobre a ser produtivo, pacífico, do lar não tendo uma vida social, da qual Rago (2014) afirma que a hegemonia burguesa atribuirá ao boteco e a boêmia como vícios, degradação moral responsável pela desigualdade social, e pelos hábitos impróprios como o alcoolismo, violência e o crime. Vale ressaltar nas pesquisas de Lar e Botequim de Chalhoub (2001) o Rio de Janeiro passa por um processo de civilização aos moldes europeus se tornando autoritário e opressivo tomando medidas rígidas contra a desordem, acarretando uma segregação social. Nesse sentido, o botequim se sobressai como resistência por parte dos oprimidos, intensificando-se e multiplicando-se expressando suas culturas como manutenção da coesão social. Dessa forma, a proposta é analisar estes aspectos com base teórica no marxismo cultural para entender a permanência deste local, e suas características. Portanto, propõe-se abordar uma pesquisa a partir do pressuposto da definição do bar, boteco, botequins nas periferias de Jacarezinho utilizando um aspecto de análise da história cultural marxista, para entender a definição de boteco, compreendendo o lazer como característica cultural, do qual botequim e lazer estão intrínsecos, que ao

olhar de Certeau (1998) o boteco vai ser o local da bricolagem, das trocas culturais o qual está aplicando a arte do fazer, a qual seria uma tática de resistência da cultura popular.

Justificativa

De extrema relevância social e cultural para a cidade de Jacarezinho, os bares da cidade representam uma parte importante da História da Cidade. É importante para compreender que os botequins foi um processo antagônico, pois o periférico irá lutar contra a exploração e a pressão do trabalho através do lazer sendo acessível para ele o botequim sendo uma válvula de escape.

Analisando o período de 1970, foi crucial para o processo de estagnação econômica da cidade de Jacarezinho e região, que segundo Costa & Rocha (2012) devido a mecanização do trabalho agrícola, concentração de terras e as geadas cafeeiras há uma diminuição de mão-de-obra camponesa acarretando em um êxodo para as metrópoles e para os bairros da Vila São Pedro e Aeroporto se constituindo em favelas, que de acordo com a pesquisa de Fernandes (2012) são os dois maiores bairros, e diretamente o povo residente destes bairros constitui a metade da população da cidade que trabalha nas usinas. Com isso, as periferias da cidade constituem em espaços afastados do centro, e também como bairros de proletariado.

De acordo com Thompson, o lazer começa a ser usufruído a partir do momento que o Estado retira a igreja do poder central consequentemente surgindo o modo capitalista, pois depois da Revolução Inglesa em 1640 a Inglaterra começa a estimular a produção que se ascende no séc. XVIII, sendo assim a ambição pelo lucro se materializa, desencadeando uma disputa produtiva pelo capital acumulado pela produção sendo o camponês apropriado por esses interesses. A boêmia, consequência, se constitui como uma forma de resistência

o, a resistência contra a ordem, contra a produção em séries.

Figura 1. Mapa da cidade de Jacarezinho. 2016



Por isso, essa pesquisa analisará a identidade boêmia na cidade de Jacarezinho, a cultura residual da qual Raymond Willians (2011) afirma que está incorporada à cultura dominante regurgitando os instintos do ser humano e expondo inconscientemente a ideologia burguesa, que, para Gramsci (2016), é racional, meritocracia, imparcial e individual, camuflada por um senso comum

Entretanto, se constrói nas periferias Certeau (1998) por uma apropriação cultural, além disso, expressões culturais, um fragmento do discurso do outro, ou seja, o bar é um corpo estranho que a sociedade burguesa irá isolar de seu centro se constituindo nela a cultura popular, pois o bar como a cultura popular remetem a desordem para a civilização burguesa. Ressaltando que a cultura popular é o inverso da produção, não se produz para multiplicar bens e ter recompensas, não é uma ação mecânica, mas sim uma ação artística movida pela sociabilidade:

A ordem efetiva das coisas é justamente aquilo que as táticas “populares” desviam para fins próprios, sem a ilusão que mude proximamente. Enquanto é

explorada por um poder dominante, ou simplesmente negada por um discurso ideológico, aqui a ordem é representada por uma arte. Na instituição a servir se insinuam assim um estilo de trocas sociais, um estilo de invenções técnicas e um estilo de resistência moral, isto é, uma economia do “dom” (de generosidades como revanche), uma estética de “golpes” (de operações de artistas) e uma ética da tenacidade (mil maneiras de negar a ordem estabelecida o estatuto de lei, de sentido ou fatalidade). A cultura “popular” seria isto, e não um corpo considerado estranho, estraçalhado a fim de ser exposto, tratado e “citado” por um sistema que reproduz, com os objetos, a situação que impõe aos vivos. (CERTEAU. 1998, p.84, 85)

Dessa forma, o fato de um periférico utilizar uma mesa e a cerveja como percussão já é uma bricolagem proveniente da cultura popular, pois ele utiliza objetos direcionados para o consumo individual para compartilhar socialmente, tornando os objetos em arte dos quais foram produzidos pela força do trabalho nas indústrias.

Já para Matos (2000), no séc. XX o combate ao alcoolismo se delimita ao masculino, e o bar se consolida como uma fuga da opressão do lar e contra as pressões disciplinares da burguesia, além disso a representação que se constrói do frequentador desse espaço é de um boêmio, vagabundo que não se adaptou a sociedade moderna e civilizada. Não obstante, há autora analisa os hábitos dos embriagados que a burguesia abominava caracterizando como um ébrio sendo aquele que:

...Não preserva a intimidade, a reserva, os segredos, confrontando as normas sociais, pelas quais os homens eram orientados a assumir comportamentos voltados a

1 Periferias de investigação da pesquisa. Canto esquerdo: Vila São Pedro. Canto Direito:

Aeroporto. Centro –Norte: Vila Setti. Nordeste: Jardim Panorama.

performances intimistas, devendo para isso ser silenciosos e discretos (MATOS, 2000, p.59)

E os médicos e higienistas afirmavam que existia quatro fases do alcoolismo. A primeira fase era a do gaiato aquele que fazia graças, usando do humor a seu favor. A segunda fase era a do leão tendo comportamentos de valentia, violência, rebeldia e subversão. A terceira fase é a perda da força tornando-se o indivíduo submisso, dócil e carente. A quarta fase é o rebaixamento moral, atingindo assim o nível da promiscuidade, dormindo em qualquer lugar, não distinguindo mais o público do privado, dessa forma podendo relacionar estes aspectos a cultura residual de Willians por ser o comportamento instintivo do ser humano que a burguesia se envergonha. Sendo assim o botequim pode ser entendido como uma forma de luta e resistência contra o moralismo e a cultura produtiva do capital, desencadeando uma nova cultura popular que se manifestará através da música, de hábitos e sociabilidade cultural.

Objetivos

O objetivo geral deste projeto de pesquisa, está na importância de refletir sobre a cultura popular das periferias de Jacarezinho, que se constituem em uma resistência a opressão da produção e disciplina capitalista que cai rigidamente em cima dos meios periféricos.

Quanto aos específicos, analisar a cultura popular que se consolida em um coletivo, em compartilhar culturas e valores, formando uma identidade nos espaços periféricos, sobretudo nos espaços de lazer como o boteco. Analisar o antagonismo ideológico da burguesia x proletário; Estudar a resistência contra o sistema coercitivo do capitalismo; E identificar a reprodução da ideologia burguesa nesses espaços e nas representações destes.

Considerações Finais

Estes espaços vão construir antagonismos do proletário contra a burguesia, concretizando nestes lugares uma instalação da universalização de uma pena uniforme percebendo assim uma segregação geográfica da elite em relação a periferia, concomitantemente havendo nesses espaços a reprodução da ideologia burguesa da qual gera confusão, violência, prostituição e tráfico de drogas, pois o pensamento burguês irá direcionar as classes subalternas ao desejo de serem hegemônicas, ou seja, em desejos e identidades individuais de terem um status e uma riqueza econômica, ou um conforto individual. Entretanto, o boteco se constrói em um lugar de resistência contra o sistema coercitivo do capitalismo, entendendo que o subjetivo do periférico intercala-se em um dos aspectos de expressão popular e coletiva, dessa forma dimensionando o boteco como um local de sociabilidade, memória, história e cultura.

Referências

- AIMONE, Thomaz. **Jacarezinho, seus pioneiros desbravadores e os que labutaram para o progresso desta terra**. Jacarezinho. 1975
- BRAGUETO, Claudio. O processo de industrialização do Paraná até a década de 1970. **Revista de Geografia, Londrina**. V. 8, n.2, p. 149 – 160, jul. dez. 1999
- CHALLOUB, Sidney. **Trabalho Lar e Botequim: O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. Campinas, SP: Unicamp. 2ªed. 2001
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ. Vozes. 3ª ed. 1998
- COSTA, Fábio. & ROCHA, Márcio. **A mobilidade da população paranaense a partir da reestruturação produtiva (1970 a 2010)**. Revista Geografia (Londrina), v.21, n.1, p. 125-139, jan. abr. 2012
- FERNANDES, Antonio. **Da questão do trabalho fora do “mundo do trabalho”: canavieiros e a experiência social do sofrimento**. Dissertação de doutorado, Universidade Estadual Paulista Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, SP, 2012

LIGUORI, Guido. & VOZA, Pasquale (org.). **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. São Paulo, SP: Boitempo, 2016

HOBBSAWM, E. **Mundos do Trabalho: Novos estudos sobre a classe operária**. RJ: Paz e Terra. 5ª ed. 1984.

IPARDES. **Os vários Paranás: estudos socioeconômico-institucionais como subsídios aos planos de desenvolvimento regional**. Curitiba: IPARDES, 2005

MATOS, Maria. **Meu lar é o botequim: Alcoolismo e Masculinidade**. Companhia Editora Nacional. 2000.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar: Brasil: 1890 – 1930**. RJ: Paz e Terra. 4ª ed. 2014

SANTOS, Lúcia. **Das Festas aos botequins: Organização e controle dos divertimentos do Recife (1822 – 1850)**. Dissertação de pós-graduação pela Universidade Federal de Pernambuco. 2011

THOMPSON, E. **A formação da classe operária inglesa (a árvore da liberdade)**. RJ: Paz e Terra. 1987.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. SP: Unesp. 2ª ed. 2011.